

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA RÁDIO COMUNITÁRIA

ARAUJO FILHO, Wandson Batista de \*; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de\*\*; FARIAS, Polyana da Nóbrega\*; NEVES, Robson da Fonseca\*\*; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva\*\*; RODRIGUES, Carol Cardoso\*; SILVA, Lutécia Santos da\*

\* Acadêmico(a) de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba

\*\* Professor(a) de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba

### **Caracterização do problema**

O trabalho junto à rádio comunitária vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos dois anos como parte das atividades dos acadêmicos de Fisioterapia do Estágio em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba, na comunidade do Grotão em João Pessoa-PB. Segundo Peruzzo (2006), as rádios comunitárias são emissoras (FM) de baixa potência, regidas pela lei 9.612/98, que confere às “comunidades” o direito de operar emissoras com finalidades públicas num raio de aproximadamente um quilômetro. Ela transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, sem fins lucrativos, contribuindo para ampliar a cidadania, melhorando o nível de informação, educação informal e cultura dos receptores sobre temas diretamente relacionados à sua vida; permite a participação ativa das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, no planejamento e gestão da emissora. Há evidências concretas em várias experiências de que ao se envolver na dinâmica radiofônica a pessoa se desenvolve, aprende a falar em público, a externar conhecimentos, dons e criações artísticas, a compreender melhor o jogo de interesses internos e externos a que a mídia está sujeita, bem como a reconhecer a realidade que a cerca e se interessar em contribuir para mudanças. Por abranger um grande número de pessoas, o serviço de radiodifusão é considerado um instrumento de comunicação com grande potencial de penetração no território e uma boa ferramenta de educação em saúde, possibilitando uma aproximação da comunidade com a problemática da saúde local e o impacto desta na qualidade de vida individual e coletiva. Visto que o serviço de radiodifusão abrange um maior número de pessoas, ele é considerado um instrumento de comunicação com importante papel social, causando maior impacto na educação em saúde, possibilitando que a comunidade tenha um novo olhar acerca da sua realidade, buscando modificações e conseqüentemente melhora na qualidade de vida desta população. Outro fator importante é que a rádio está sendo utilizado como mecanismo de divulgação das ações desenvolvidas pelas ESF, beneficiando a comunidade não apenas na saúde, como também nas suas interfaces com outros setores, favorecendo o desenvolvimento social. Aliado a isso, é um meio eficaz para ser utilizado como estratégia de promoção da saúde local por meio da interação entre ESF e comunidade, do esclarecimento sobre as patologias mais acometidas, a busca conjunta de soluções para os problemas enfrentados nas Unidades de Saúde da Família, bem como, mobilizações para efetivar o cumprimento das políticas públicas. Diante deste

cenário, os estagiários questionavam o alcance das ações da rádio na comunidade e o real envolvimento dos atores interessados. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência na Rádio Comunitária local, do mês de abril a agosto de 2009, destacando a investigação de sua efetividade para a comunidade em questão.

### **Descrição da experiência**

Em abril de 2009, os supervisores docentes propuseram à nova turma de estagiários realizar inicialmente uma reunião com as três Equipes de Saúde da Família (ESF) do bairro e com o responsável pela rádio para avaliar a continuidade desta atividade, onde foram registradas as percepções desses informantes sobre o trabalho e a efetividade da rádio, além de instrumentos de avaliação que foram aplicados em uma amostra de moradores da comunidade. A partir destas fontes de dados, concluiu-se que a rádio comunitária configura-se como uma ferramenta educativa importante para a comunidade, embora pouco utilizada por eles, e que este instrumento poderia ajudá-los a divulgar as atividades desenvolvidas pelas ESF. Para Peruzzo (2007 apud DETONI, 2005, p.280), “A presença de uma emissora comunitária mesmo que não totalmente participativa, tem um efeito imediato na população. Pequenas emissoras geralmente começam a transmitir música na maior parte do dia, tendo assim um impacto na identidade cultural e no orgulho da comunidade. O próximo passo, geralmente associado à programação musical, é transmitir anúncios e dedicatórias, que contribuem para o fortalecimento das relações sociais locais. Quanto a esta cresce em experiência e qualidade, começa a produção local de programas sobre saúde ou educação. Isso contribui para a divulgação de informações sobre questões importantes que afetam a comunidade”. Alguns aspectos negativos colocados pelos profissionais foram a quantidade e qualidade das caixas de som. Para eles poucos moradores ouvem a rádio, sendo este o principal fator para suas desmotivações. Como uma das propostas era analisar a audiência e levantar possíveis temas a serem abordados na rádio realizou-se uma enquete junto aos moradores do bairro, na feira local. Constatou-se que na feira poucos moradores ouviam a rádio devido ao grande movimento de carros e pessoas. Porém, observou-se que em logradouros menos movimentados a audiência da rádio era boa. Decidiu-se, então, pela realização de um programa semanal a ser desenvolvido pelos estagiários, com duração de trinta minutos e construído com a participação de representantes das ESF e que seria feito no formato de uma novela seriada, e, portanto mantendo um núcleo central de personagens que pudessem ilustrar situações reais vivenciadas na USF. Esta alternativa foi utilizada visando atrair maior atenção dos ouvintes.

### **Efeitos alcançados**

Os programas foram gravados previamente com base numa história dinâmica ilustrando situações cotidianas, e entregues ao radialista, possibilitando-o reprisar os episódios ao longo da programação. Entre os diversos temas apontados pela comunidade, foram abordados: dismenorréia, câncer de mama, violência doméstica, alcoolismo e H1N1, sugeridos pelos próprios ouvintes na enquete supracitada realizada junto à população. Porém,

a atividade foi desenvolvida sem a participação das ESF, pois os profissionais das equipes não conseguiram conciliar a agenda com os acadêmicos a fim de desenvolver esta atividade, apesar de estarem no mesmo território semanalmente. Neste mesmo sentido, embora todos os dezenove estagiários também tenham se comprometido em desenvolvê-la, apenas um grupo de seis a desenvolveu, refletindo que ainda há resistência dos estudantes da área de saúde em realizar atividades voltadas para a promoção da saúde. Para este pequeno grupo de estagiários, a atividade na rádio proporcionou uma nova forma de fazer saúde, mostrando que é possível produzir saúde com criatividade e de forma inovadora.

## **Recomendações**

A rádio comunitária é um instrumento pouco utilizado pelas ESF, o que pode ser atribuído à dificuldade que elas enfrentam em desenvolver atividades fora da unidade, evidenciando a necessidade de que a gestão assegure horários para realização das ações educativas coletivas. Observou-se que a mudança no formato do programa torna essa atividade educativa mais interessante para os usuários, pois os estimula a acompanhar os próximos episódios. Ao se habituarem a ouvir o programa, os moradores tornam-se mais cômicos e co-responsáveis nas ações referentes à própria saúde. Esta atividade tem sido vista pelas ESF como uma importante ferramenta para ações de prevenção e promoção da saúde e para incrementar o vínculo com a comunidade.

**Palavras-chave:** educação em saúde; rádio comunitária; equipe de saúde da família.

## **Referências**

PERUZZO, C. M. K. **Rádios Comunitárias:** entre controvérsias, legalidade e repressão. In: José Marques de Melo; Maria Cristina Gobbi; Luciano Sathler. (Org.). *Mídia cidadã: utopia brasileira*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São paulo, p. 183-192, 2006.

PERUZZO, C. M. K. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: Raquel Paiva. (Org.). **O retorno da comunidade:** os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 69-94, 2007.